

observadas, 17 realizaram a entrevista.

Os dados foram analisados amparando-se nos princípios da FTD: habilidades contemporâneas, conceitos fundamentais e capacidades intelectuais. Para esse trabalho, destacamos duas questões da entrevista diretamente relacionada a FTD na ferramenta atividade do Moodle, as quais serão analisadas no tópico seguinte.

Análise dos Dados

Realizamos a análise apresentando os dados coletados a partir de entrevistas com professores e observação no ambiente virtual Moodle. A amostra envolveu 33 disciplinas ofertadas no segundo semestre de 2014, nos cursos de Graduação a distância da UAB/UFSM.

O Moodle possibilita o desenvolvimento de atividades de ensino individuais e colaborativas. Entre essas atividades destacam-se algumas como fórum, tarefa, wiki, questionário, enquete, lição, glossário, escolha, diário, base de dados, Hot Potatoes, pesquisa entre outras. Em relação as 33 disciplinas analisadas, contabilizou-se um total de 223 atividades de ensino implementadas no período de um semestre. Essas 223 atividades ficaram restritas a fóruns (75), tarefas (87), questionários (47), Hot Potatoes (08), wiki (2) e lição (4). Isso caracteriza a utilização de 32% das diferentes possibilidades de atividades de ensino que o Moodle disponibiliza.

Considerando que o planejamento e implementação de AE assume importância significativa no desenho pedagógico, à medida que deve possibilitar o desenvolvimento psíquico e intelectual do estudante, a utilização restrita de determinados tipos de AE pode ser indicativo de baixa FTD. Para confirmar ou não essa hipótese, realizou-se entrevista com 17 professores (52%) que atuaram nas disciplinas analisadas.

Quando questionados se possuíam FTD nas atividades que destacavam utilizar (Tabela 1), menos de 50% dos respondentes demonstraram certeza dessa fluência. Fluência no sentido de conhecer e apropriar-se das ferramentas educacionais, seus princípios e aplicabilidade em diferentes situações. Criar, corrigir, modificar interativamente diferentes ferramentas e artefatos, compartilhando novos conceitos, funções, programas e ideias (KAFAI et al, 1999).

Tabela 1- Fluência tecnológica digital nas atividades de ensino
Fonte – Elaborado pelos autores

Professor	Quais atividades do Moodle você utiliza? Acredita possuir FTD nas mesmas?
1	Fórum, tarefa, questionário, diário, enquete. “Eu me considero bem ambientada, eu tive sempre um perfil de tutora muito próximo, mediador, então hoje quando eu opto pelas ferramentas eu acabo fazendo a parte técnica de colocar no Moodle a atividade e depois de estar mediando isso”.
2	Fórum, questionário, tarefa, wiki (“a wiki eu nunca tive sucesso em usar, eu acho que nunca soube propor uma atividade legal”). “Com relação ao Moodle sim, eu consigo ter um bom relacionamento, eu faço o que preciso fazer”.[...] eu vou clicando e tentando descobrir, eu não tenho medo”.
3	Fóruns. “Eu aprendo informática sempre mexendo”
4	Fórum e questionário. “Usar os recursos tecnológicos disponíveis eu não tenho dificuldade nenhuma, como usuário eu não tenho dificuldade”.
5	Usava quase todos. “Sim, sim, tenho domínio”.
6	Fórum e tarefa. “Essa questão toda digital, as vezes eu tenho um certo receio, que não vai

	funcionar, que eles não vão entender”.
7	Chat, Fórum, glossário, Tarefa. “Te diria que sim, me colocaria como alguém que sabe utilizar bem essas ferramentas e utilizá-las pedagogicamente de maneira apropriada”.
8	Tarefa, fóruns. “Sim. Eu brincava no Moodle, eu deixava invisível e fazia os exercícios aí depois eu mudava meu papel para estudante para ver como aparecia [...] ficava mexendo nas atividades e enviando para ver como aparece e o que acontece”.
9	Fórum. “Tenho sim, custei pra aprender mas consegui”. [...] tenho uma tutora maravilhosa, aí eu digo explica pra mim [...] aí a gente senta junto e ela fica me explicando”.
10	Enquete, questionário, glossário, diário, wiki. “ Sim, eu trabalho desde a graduação com isso. Isso é algo tranquilo para mim”.
11	Tarefa, fórum. “Sim, procuro me reinventar sempre”.
12	Questionário.”Eu uso bem o Moodle, uso o Moodle intensivamente”.
13	Tarefa. “Me considero fluente no que preciso”.
14	Fórum, tarefa. “Eu acho, eu acho. Boa pergunta”
15	Tarefa, fórum. “Eu diria que sou parcialmente fluente, no seguinte sentido, estas atividades que acabei utilizando mais, eu me sinto muito seguro para trabalhar, [...] mas não necessariamente de explorar todas as atividades”.
16	Tarefa, fórum, wiki. “Não sei se eu posso me considerar uma pessoa fluente, acho que não. Acho que eu consigo fazer um bom trabalho pensando num todo.
17	Hot Potatoes, fórum. “Eu diria que um pouco, eu entendo um pouquinho de programação de site, consigo fazer algumas coisas.[...] aprendi por conta, tudo por conta”.

Em relação ao tipo de AE, verifica-se conformidade com os dados observados no ambiente. Muitos professores justificaram a opção específica pelas atividades destacadas em função do perfil da disciplina, falta de tempo para explorar as demais opções, dificuldade tanto pessoal quanto dos alunos em implementar a atividade wiki. Destacaram positivamente o fórum como uma das poucas opções para promover interação e colaboração entre os estudantes.

Ao implementar uma AE, o professor precisa desenvolver flexibilidade e fluência da tecnologia, da pedagogia, do conteúdo e contexto envolvido, ou seja, qualquer ação que tenha implicações em novas posturas frente ao conhecimento conduz a uma renovação da prática pedagógica (PERRENOUD, 2000). Num segundo momento solicitou-se aos professores sugestão para melhorar a FTD a partir das suas necessidades e concepções (Tabela 2).

Tabela 2 - Opinião dos professores relacionadas à melhoria da fluência tecnológica digital
Fonte – Elaborado pelos autores

Professor	Sugestões para melhoria da Fluência Tecnológica Digital
1	“Para as ferramentas novas, um passo a passo para além das formações, um tutorial porque é difícil além de tentar fazer temos que testar porque o aluno pode ter dificuldade”. [...] para além disso eu acho que a gente está muito apegado ainda a no fórum, tarefa e questionário porque é o mais próximo que a gente tem da atividade presencial”.
2	“Como fazer o Moodle realmente um ambiente de aprendizagem a distância, [...] eu acho que é uma coisa bem anterior que é formação, quando eu me formo professora. Então eu acho que a fluência tecnológica se tu é uma pessoa que clica tu consegue. Um dia tu acaba aprendendo. Mas e juntar o tecnológico com o pedagógico é mais difícil realmente. Eu acho que falta uma preparação na formação”.

3	“É questão de metodologia. É algo processual, tu tem que estar sempre se atualizando. Considerando as modalidades o que muda é a metodologia, aprendizado da informática x aprendizado pela informática.”
4	“Vai depender do professor, das concepções dele de aula e das concepções de aula a distância. O Moodle é uma baita tecnologia em termos de informação, de TIC mas em termos pedagógicos ele não tem inovação. Ele não tem uma velocidade pedagógica[...] tem a inovação tecnológica”.
5	'Eu acho tranquilo. Pra mim tá bom.'
6	“Teria que fazer um curso aí é presencial, eu dou aula, aí não vai fechar horário, talvez algo mais explicativo, mais passo a passo, um tutorial. [...] Se for vê as vezes tem, tem todo um material enorme, não dá. Eu não tenho tempo para isso.”
7	“Muita gente reclama do Moodle sem conhecer o Moodle. Quando a gente conhece uma ferramenta e entende que determinado aspecto daquela ferramenta ajuda a resolver um problema da vida real, então a gente acaba sendo mais simpático a ferramenta. Eu penso que grande parte da resistência pelo Moodle se dá pela falta de conhecimento a respeito dele. Se a gente manuseia e conhece o recurso aprende a tirar dele o que a gente pode ou precisa.”
8	“Eu acho que capacitações são necessárias, não só explicar o que é o Moodle, mas como se pensar o ensino a distância e que tipo de aluno é esse no ensino a distância e que professor é esse.”
9	“Eu acho que o problema é eu, e não do sistema. O sistema tá tranquilo, eu que tenho que saber, aprender a mexer. Tem professor que acha que ensino a distância é você pegar o presencial e botar na internet, e não é. Aluno presencial é uma coisa, aluno a distância e totalmente diferente. [...] essa diferença que a gente tem que trabalhar [...] é muito complicado porque é outra linguagem, são outros valores e é outro modo de ver a relação ensino e aprendizagem.”
10	“Os jovens hoje em dia não tem fluência, eles sabem manipular a ferramenta mas não sabe o que a ferramenta pode possibilitar, os caminhos pedagógicos isso eu acho que através de uma bela pesquisa e de estudo da ferramenta que tu quer trabalhar. [...] nessas descobertas da tecnologia na área educacional a gente tá testando, nada definido, nada escrito que realmente a tecnologia pode ou ela foi feita.”
11	“Falta não só capacitação técnica, isso tem. Falta capacitação de como fazer oficina de diálogo com o professor, como é que a gente pode usar, eu não diria motivacional, mas com orientações, com recursos, com estratégias. [...] Uma capacitação mais de cunho pedagógico do que técnico, o técnico é importante, porque nós temos que saber operacionalizar, mas tem que focar no pedagógico, que aluno que eu quero formar[...]”.
12	“Não é questão de mudar para os professores terem mais fluência, é que as pessoas que nós somos, elas não são para isso, precisa outras pessoas, precisamos deixar de ser o que somos para tratar isso de outra forma, que é uma forma mais contemporânea, inverter e mudar completamente nossas práticas e o modo de fazer”.
13	“Precisa mais momentos presenciais para manipular junto com quem sabe” Para isso falta o tempo”.
14	“Eu acho que é da curiosidade e também tem a ver com algo muito importante que é com o que a gente quer, quem são essas pessoas que a gente quer formar. [...] fazer interdisciplinar, a gente tem muita gavetinha.”
15	“Eu acho que deveria ser mais claro assim, de como fazer talvez.”
16	“Tempo, porque tendo tempo nós vamos poder explorar novos recursos, novas ferramentas, outros softwares, e tendo esse tempo explorando com o conhecimento já adquirido nós já conseguimos fazer um trabalho interessante.
17	“O tempo.”

A partir da análise dos dados sistematizados na tabela 2, observa-se alguns indicadores em relação a FTD destacados pelos professores: gestão do tempo, clareza pedagógica em relação a EAD, necessidade de capacitação mais de cunho pedagógico, conhecimento das possibilidades e potencialidades das AE, questão metodológica, formação docente para atuação na EAD, necessidade de tutoriais específicos.

Observa-se um consenso entre alguns professores em relação a tríade formação do docente, os saberes docentes e a EaD. Há um reconhecimento das diferentes particularidades e necessidades de cada modalidade, fato que inviabiliza a simples transposição da prática pedagógica do presencial para o a distância, conforme destacado pela professora 1. A docência na EAD se configura (ou deveria se configurar) de maneira diferenciada, o que requer FTD em questões didático-metodológicas e tecnológicas, assim como domínio de conteúdos.

A preocupação em desenvolver FTD em relação a tríade, corrobora com Mishra & Koehler (2006), na definição de Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK) como uma forma emergente de conhecimento que perpassa o conteúdo, pedagogia e tecnologia. Perpassa o conhecimento sobre os processos e práticas ou métodos de ensino e aprendizagem e sua abrangência em relação aos fins educativos, valores e objetivos. Através do TPACK o professor desenvolve a capacidade de saber usar as tecnologias, numa dada área curricular, a partir de uma estratégia pedagógica, num determinado contexto, promovendo a construção do conhecimento (COLL e MONEREO, 2010).

A docência na EAD é uma atividade complexa, não somente devido às características próprias da docência per se, mas também pela intrincada conjugação das ações dos diversos atores envolvidos neste empreendimento (RIBEIRO, et al. 2010, p. 85).

As opiniões destacadas pelos professores 3 e 4, problematizam o Moodle como inovação tecnológica na qual aprende-se a informática e não pela informática. Neste sentido Mill (2010), destaca que a incorporação isolada de tecnologias digitais no âmbito da educação não garante inovações pedagógicas. E ainda segundo o autor “refletir sobre inovações tecnológicas e sua relação direta com as inovações pedagógicas requer compreensão do contexto social e do estágio de desenvolvimento tecnológico da época dada. (MILL, 2010, p. 44).

Destaca-se a fala dos professores 7 (“Se a gente manuseia e conhece o recurso aprende a tirar dele o que a gente pode ou precisa.”), 9 (“Eu acho que o problema é eu”) e 14 (“Eu acho que é da curiosidade”) as quais remetem a si próprios a responsabilidade em relação ao desenvolvimento da FTD. Para Kruger (2006) a tecnologia permite agir sobre a situação (no nosso caso, a AE), e pensar sobre ela. Tecnologia entendida como um “conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade” (KENSKI, 2011, p. 24).

“Atingir um alto nível de fluência tecnológica permite um nível de conforto com o momento tecnológico atual e a habilidade de confrontar novos desenvolvimentos com certa desenvoltura”(AMIEL; AMARAL, 2013, p. 03) por isso os professores precisam ampliar a FTD nas AE no sentido da experimentação em relação as habilidades contemporâneas, conceitos fundamentais e capacidades intelectuais.

Considerações finais

O objetivo dessa pesquisa é problematizar a FTD dos professores na AE. Considerando que a mesma se encontra em andamento, podemos inferir alguns resultados parciais em relação aos dados apresentados. Em relação a diversidade de AE que o Moodle disponibiliza verificou-se coerência entre os tipos de AE que foram visualizados no ambiente e destacados pelos professores na entrevista, ou seja, se apropriam apenas de 1/4 das possibilidades. Fato esse que indica possíveis fragilidades em relação ao desenvolvimento de FTD.

Quando questionados a respeito de como a FTD dos professores poderia ser ampliada e potencializada considerando as próprias concepções em relação ao processo educacional nas diferentes modalidades, muitas respostas convergiram. Isso indica um possível caminho para implementação de formações continuadas que venham a suprir aspectos específicos da FTD.

Nesta perspectiva, faz-se necessário a problematização da implementação de AE diversificadas, que requerem novas concepções do fazer pedagógico diante das inovações possibilitadas pelo desenvolvimento tecnológico. Inovação que requer constante desenvolvimento da FTD em relação a seleção e implementação de AE e sua aplicabilidade em diferentes situações didáticas. Compreender essa relação é uma realidade necessária aos professores pois, as informações fluem com rapidez, requerendo clareza epistemológica e conceitual para proposição de práticas pedagógicas coerentes com a modalidade de ensino.

Portanto, a presente pesquisa, a partir de sistematização de indicadores pode contribuir com possíveis modelizações teórico-prática que possam ressignificar papéis face às novas demandas institucionais.

Referências bibliográficas

ALBERTI, T. F. FRANCO, S. R. K. Das Possibilidades da Formação Profissional a Distância: Um Estudo na Perspectiva da Teoria da Atividade. In: **Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPED Sul) - Formação, Ética e Políticas: Qual Pesquisa? Qual Educação?** Londrina: Anped, 2010. v. 1. p. 1-10.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

DAVIDOV, V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Prefácio. Moscu, Editorial Progreso, 1988.

DEMO, P. Habilidades do Século XXI, **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 34, nº02, maio/ago. 2008. p.389-404. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/342/artigo-1.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2017.

KAFI, Y. et al. **Being Fluent with Information Technology**, 1999. Disponível em: <<http://www.nap.edu/catalog/6482.html>>; Acesso em: 02 abr. 2017.

KENSKI, V. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

KRÜGER, S. E. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e

Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação docentes. **Revista da Abem**, Porto Alegre: Ano XIV n.14, p. 75-89, mar. 2006.

KUUTTI, K. Activity Theory as a Potential Framework for Human-Computer Interaction Research. In: NARDI, B. A. (ed) **Context and Consciousness: Activity theory and human-computer interaction**. Cambridge, Mars: MIT Press, p.17-44, 1996.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTISKY et al., **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: 1988.

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender – a teoria histórico cultural da atividade e a contribuição de Vasíli Davídov. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: nº 27, 2005.

MACEDO, A. L.; BEHAR, P. A.; REATEGUI, E. Rede de conceitos: tecnologia de mineração de texto para apoiar práticas pedagógicas no acompanhamento da escrita coletiva. In: **Revista Brasileira de Informática na Educação**, vol. 19, no 1, 2011.

MISHRA, P., & KOEHLER, M. J. **Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge**. Teachers College Record, 108(6), 1017-1054, 2006.

MILL, D. Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas: considerações sobre o uso de tecnologias na Educação a Distância. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (Orgs.). **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, p.43-57, 2010.

MAURI, T.; ONRUBIA, J. O professor em ambientes virtuais: perfil, condições e competências. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 118-135.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo, Scipione, 111 p. 1997.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de; MILL, D. A interação tutor-aluno na Educação a Distância. In: MILL, D. R. S.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de. (Orgs.). **Polidocência na educação a distância**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

SCHLEMMER, E.; BACKES, L.. Metaversos: novos espaços para construção do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba: PUCPR, v.8, n. 24, mai./ago. 2008. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2038&dd99=view>. Acesso em: 02 abr. 2017.

TAROUCO, L. M. R. Um panorama da fluência digital na sociedade da informação. In: **Competências em Educação a Distância**. BEHAR, P. A. (org.). Porto Alegre: Penso, 2013.